

Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: desafio para a formação do professor alfabetizador no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

Juliana Carlos de Sousa Basílio da Silva^{1*}, Carla Patrícia Quitanilha Corrêa²

¹ ²*Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert*

**julianasousa26@hotmail.com*

Resumo

O presente estudo tem por objetivo investigar como acontece a formação do professor alfabetizador no PNAIC para lidar com as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização brasileira. Neste trabalho utilizou-se referenciais teóricos que abordam a temática em questão e realizou-se pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada com uma professora formadora do PNAIC na região de Campos dos Goytacazes/ RJ/ Brasil. Os resultados do estudo apontam que o PNAIC parece oportunizar aos professores alfabetizadores oportunidade de refletir sobre a sua prática. Contudo, a instabilidade do programa, a continuidade de resultados insatisfatórios em relação à alfabetização nas avaliações em larga escala e a falta de suporte do governo federal no ano de 2019 são fatores preocupantes quanto a esta política pública na contemporaneidade.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Alfabetização, PNAIC.

1. Introdução

O mundo moderno trouxe avanços significativos para a sociedade de um modo geral. Nesses moldes, o sistema educacional brasileiro passa por dificuldades por não apresentar resultados favoráveis na aprendizagem do processo da leitura e da escrita.

Mediante ao cenário da insuficiência de alfabetização que corresponde à faixa-etária de oito anos, conforme apontou o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério da Educação apresentou o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados e municípios para capacitar professores, por meio de uma formação continuada, no intuito de atender a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade (BRASIL, 2017)^[1].

O interesse pelo estudo surgiu ao acompanhar a ineficácia da apropriação dos conceitos básicos de leitura e escrita de educandos que cursavam o 3º e 4º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal em Campos dos Goytacazes/RJ. O presente tema se justifica pelo fato de haver desconforto entre a comunidade escolar com crianças que não aprendem a ler e escrever na idade certa.

Considerando essa problemática, esse estudo voltou-se para a formação do professor alfabetizador no PNAIC para lidar com as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização brasileira.

2. Metodologia

Este trabalho constitui-se da utilização de uma metodologia aplicada que envolveu referenciais teóricos que abordam a temática em questão. E realizou-se, ainda, pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada com uma professora formadora do PNAIC do município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. A Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977)^[2] pautou o processo de análise dos dados.

3. Resultados e Discussão

Para refletir acerca dos desafios presentes no processo de formação do professor alfabetizador no PNAIC, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da técnica de entrevista semiestruturada com uma professora formadora do PNAIC no município de Campos dos Goytacazes (RJ/BRASIL). A entrevista foi importante para esclarecer assuntos teóricos sinalizados ao longo do texto.

Assim, ao descrever as dificuldades de aprendizagem como vida de risco social, a entrevistada está em acordo com os pressupostos da literatura^[3], quando sinaliza que a criança não tem maturidade para superar as situações-problema da escolaridade e sua família, muitas vezes, não fornece o suporte esperado. O educando pertencente a esse perfil familiar está sujeito ao risco social, pois as práticas sociais de leitura e escrita não são privilégios para esse grupo.

No âmbito da formação dos professores alfabetizadores, as orientações específicas destacadas pela Professora em juntar a bagagem teórica com a realidade do município, retornar-se a literatura^[4], quando ressalta que um dos desafios enfrentados na formação continuada é de atrelar teoria e prática, pois sinaliza que os cursos de formação inicial não trabalham disciplinas direcionadas a metodologias de ensino, ou seja, como ensinar, e quando passadas para os cursistas, são ministradas por profissionais que estão longe do chão da sala de aula e o currículo é distante da realidade escolar dos alunos, distanciando teoria e prática.

No que concerne o planejamento e execução do programa a entrevistada aponta a formação por meio de seminários, vídeos-conferências e palestras, nesses termos, a literatura^[5] afirma que o processo de formação permanente caracteriza-se por dar soluções genéricas, que são apresentadas por especialistas para resolver problemas educacionais, por meio de um sistema padrão. Resultando no enfraquecimento da formação permanente sobressaindo ações ultrapassadas e descontextualizadas da realidade frenética da sociedade contemporânea.

Sobre alfabetização e letramento a professora ressalta que o 3º ano é para a criança estar alfabetizada e letrada, ou seja, fazer a leitura global e explicar a frase que leu. Nesses termos, a literatura^[6] enfatiza que embora sejam termos diferentes, alfabetização e letramento são indissociáveis, pois a alfabetização não faz sentido sem o letramento. O letramento, por sua vez, só pode ser desenvolvido por meio da aprendizagem do sistema de escrita. Pois reinou por longo período uma prática de alfabetização em que o entendimento da leitura era decifrar códigos da escrita que não estavam associados ao entendimento da mensagem, porém essa prática mudou.

Notou-se nos estudos feitos até aqui a importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança. E para a alfabetização ter sentido, é necessário que parta da realidade de vida do educando. Constata-se, por meio dos relatos da entrevistada, a responsabilidade dos professores com a aprendizagem das crianças. Dessa forma, a literatura^[7] destaca que os gestores passaram a acreditar na formação de professores como mudança educacional. Isso tem seu valor, mas não se pode ignorar fatores indispensáveis para transformação da realidade educacional, pois o professor sozinho não faz mudanças quando outras mudanças necessárias não são realizadas. Os resultados positivos cobrados do professor levam a pensar que a ação individual do educador pode resolver e garantir objetivos sociais que são lançados na conta da educação.

No que diz respeito ao incentivo aos professores participantes da formação continuada no PNAIC a professora alega a dificuldade que o programa atravessou devido ao corte da bolsa de ajuda de custo, tanto para os professores participantes quanto para os coordenadores de modo geral. Logo, a literatura^[8] sinaliza a ideia de que a formação de professores é a saída para os



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

problemas da alfabetização na educação básica ainda percorre os corredores da educação. Mas o poder público desconsidera que o problema das dificuldades de aprendizagem não reduzirá apenas com uma boa formação inicial ou continuada de professores, sem atentar a outros fatores que interferem nesse processo. Por ora, no conjunto de fatores que interferem no processo, presencia-se em destaque os investimentos financeiros do governo federal que foram cortados, causando desequilíbrio na formação continuada do PNAIC.

Com a presença de resultados insatisfatórios nas avaliações de larga escala, a professora encerra a entrevista, destacando que a sua maior preocupação é se o PNAIC vai acabar, em meio a tempos difíceis e a falta de apoio do governo federal no de 2019, assim como ocorreu com o PROFA e o Pró-letramento que não tiveram continuidade nas políticas educacionais.

Nesses termos, as contribuições da entrevistada foram de preciosa valia para constatar como acontece a formação do professor alfabetizador no PNAIC para lidar com as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização brasileira. E por fim, o estudo aponta que o PNAIC parece oportunizar aos professores alfabetizadores oportunidades de refletir sobre a sua prática. Contudo, a instabilidade do programa, a continuidade de resultados insatisfatórios em relação à alfabetização nas avaliações em larga escala e a falta de suporte do governo federal no ano de 2019 são fatores preocupantes quanto a esta política pública na contemporaneidade.

Os resultados encontrados apontam que a saída encontrada até aqui pelo governo federal para resolver o problema das dificuldades de aprendizagem está voltada para o âmbito educacional. Assim, o PNAIC, como outros programas que se extinguiram por falta de sucesso, visa combater parte do problema das dificuldades na alfabetização, mas enfrenta obstáculos, pois a questão não está limitada ao âmbito educacional, mas também ao social. Não se pode lançar toda responsabilidade do fracasso escolar na conta de uma única peça nesse quebra-cabeça: o professor. A formação continuada usada como estratégia do PNAIC para combater as dificuldades de aprendizagem na alfabetização não tem sido suficiente para resolver o problema. E diante de outras propostas sem eficácia, contata-se que não somente capacitando professores alfabetizadores que se alcançará soluções cabíveis.

4. Conclusões

A partir da investigação de como acontece à formação do professor alfabetizador no PNAIC para lidar com tais dificuldades na alfabetização brasileira pode-se considerar que certo problema não pode ser resolvido dos mesmos moldes que se costuma resolver outros, uma vez que as dificuldades na alfabetização não constituem problema novo no cenário educacional. O PNAIC não foi a primeira medida tomada pelo governo federal para combater os baixos índices de alfabetização apresentados pelo censo demográfico de 2010 e que se confirmaram nas avaliações de larga escala nos anos de 2014 e 2016.

Dessa forma, ao analisar a fundamentação do PNAIC, que consiste na formação continuada de professores alfabetizadores, pesquisou-se em referenciais teóricos que abordam a temática em questão, que não se pode responsabilizar o professor ou depositar nele a única saída de mudança para os resultados da alfabetização brasileira. Por mais que, para muitos o docente seja visto como única esperança para que esses dados possam ser mudados. Mas, nos estudos e formação ficou claro que sozinhos nessa causa, torna-se impossível proporcionar mudanças radicais nos resultados educacionais. A partir dos relatos da professora na entrevista de campo, percebeu-se a potencialidade que o programa tem para minimizar os resultados da ineficácia de aprendizagem na alfabetização apontados nas avaliações de larga escala. Porém, se essa estratégia estiver agregada a outros ramos da sociedade, como o contexto de vida social dessa população que passa pelos dissabores das dificuldades na alfabetização.



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua com a temática das dificuldades na alfabetização junto às ações do governo para combater tal problema social, trazendo reflexões sobre o prejuízo que as dificuldades de ler e escrever causam à sociedade brasileira. E que outros pesquisadores venham apropriar-se do assunto para refletir e sinalizar possíveis soluções, pois têm-se urgência em beneficiar a população infantil, com o direito que todos têm de ler e escrever com propriedade.

Referências

- [1] BRASIL. MEC. Documento Orientador PNAIC em Ação 2017. Brasília: MEC, 2017^a. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/documento-orientador>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- [2] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- [3] FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. ed. 2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- [4] MACHADO, L. C. O. **O professor formador no PNAIC**: Formação, experiência e atuação. 200 p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora-MG, 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppge/files/2019/03/TESE-vers%C3%A3o-final-Luciana-castro.pdf> Acesso em: 21 maio 2019.
- [5] IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
- [6] SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminho e descaminho. [S.l.], Pátio, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br> Acesso em: 24 jun. 2019.
- [7] CARVALHO, M. O Pacto Pela Alfabetização na Idade Certa na região litorânea do Rio de Janeiro. Anais do II Colóquio de Letramento, Linguagem e Ensino. **Revista Práticas de Linguagem**, v.4, n. 1 Especial, jan. 2014.
- [8] OLIVEIRA, D. A. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista de Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.